

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira... 8\$00
, » 10 » — Para outras localidades... 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

TAVIRA

com quartéis e sem unidade militar!

Com população escolar e sem

TAVIRA é a cidade onde a complacência e o conformismo se entrelaçam para justificar, cabalmente, um título que bem lhe podia ser dado: — «a terra da resignação!»

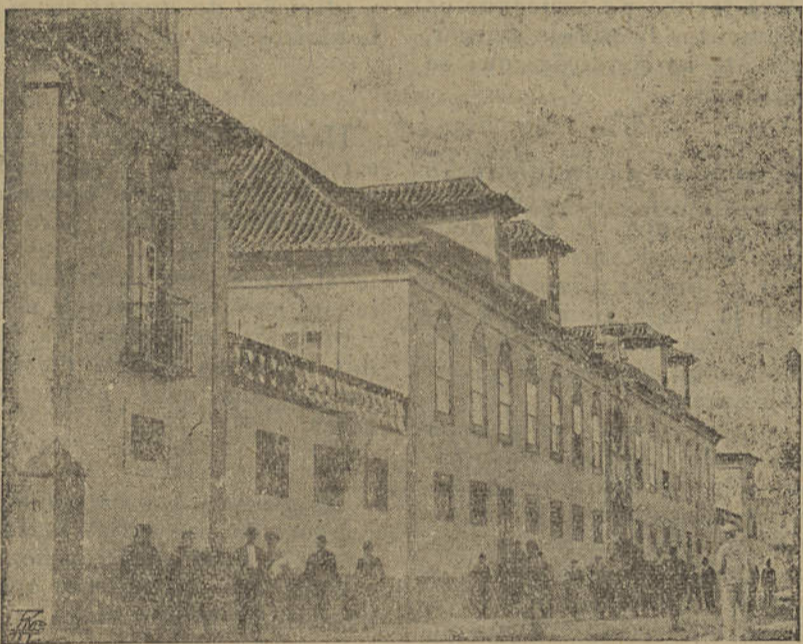
A cidade de Tavira, das mais antigas do nosso País, com as maiores tradições de ordem e de trabalho, dentro de um clima social de bem-fazer, por tudo esperar e coisa alguma pedir, vê-se votada ao esquecimento!

Terra de bons nacionalistas — onde o nacionalismo brota, das vontades e das al-

uma Escola Técnica!

te se remeteu, para entrar na fase de colaboração activa e construtiva: estudando os seus problemas; clamando e pedindo junto do Poder a sua resolução para que não se verifiquem soluções de continuidade na marcha do progresso que a Nação iniciou há um quarto de século.

Ficar para trás não representa mais do que uma simples assimetria na obra de re-



Um aspecto do excelente Quartel de Tavira

mas, as melhores centelhas e se apresenta com o seu mais puro quilate — tem-se resignado sempre, confiante de que, se a justiça lhe assiste nas suas legítimas reivindicações, elas serão satisfeitas em tempo oportuno.

Passam os anos, os lustres as décadas e o progresso, a que todo o aglomerado social aspira nesta época de febril e acelerado ritmo de realizações, não chega a Tavira... e Tavira continua esperando... As gerações sucedem-se no tempo, e a estagnação, que lhes é dado presenciar, geram uma vida acomodada, uma atmosfera de descrença, inconveniente para a colectividade, como facilmente se depreende.

Com esta passividade suicida, que Tavira escolheu inconscientemente para assinalar a sua presença no quadro da Revolução Nacional, não consegue obter resultados proveitosos, como sucede com outras terras onde o dinamismo impera dentro do ritmo da época.

A Administração tem razão para supor que quem precisa deve pedir e de que isso não representa humilhação; antes, pelo contrário, representa forte vontade de colaboração activa!

Tavira precisa de sair da colaboração passiva e condescendente, a que resignadamen-

tação e construção, o que é contrário ao pensamento e à acção governativa.

Tavira não tem uma escola técnica e possui população escolar, dentro do seu concelho e da sua zona de influência, em número altamente elevado, o que justifica, plenamente, a sua criação o mais rapidamente possível.

Tavira, que tem arreigadas tradições militares; que já foi sede de Brigada; que tem sido sede de Regimento e de Centro de Instrução; que possui quartéis expressamente construídos para instalar unidades militares, precisa que lhe seja restituída uma guarnição militar! A orgânica militar determinará a unidade ou unidades que lhe devem ser atribuídas; o factor de ordem económica-financeira, levará a Administração, pelos seus Ministérios da Defesa, a restituir uma unidade militar, pelo menos, aos seus aquartelamentos de Tavira, provisoriamente guardados por um «Destacamento do Regimento de Infantaria n.º 4». Deixarão, assim, de existir «quartéis» sem unidade militar orgânica.

Tavira, a bela adormecida, precisa despertar do seu sono de inocência para colaborar, activamente, na obra de reconstrução nacional, estudando e pondo à consideração do Governo os seus problemas,

Por esse Mundo fora...

Já se iniciaram em Washington as conversações preliminares sobre o projecto de Eisenhower sobre a energia atómica. Tomaram parte, do lado americano, Foster Dulles; e, do russo, Zambine.

Foram eleitos presidentes do Conselho da República e da Assembleia Nacional francesas, respectivamente, o radical-socialista Gaston Monerville, no primeiro escrutínio, por 180 votos, e André le Troquer, no terceiro escrutínio, por 299.

O partido comunista jugoslavo debate-se, neste momento, com uma crise política das mais críticas pela conversão à democracia do vice-presidente Djilas, montenegrino eleito recentemente presidente do Parlamento.

Depois de ter dissolvido a «Fraternidade Muçulmana», acusada de conspirar contra o regime egípcio, o governo do Cairo acusou também de conspiração dois diplomatas britânicos, o que é classificado de «pura fantasia» pelo «Foreign Office».

(Continua na 3.ª página)

PONTOS DE VISTA

GERONTOLOGIA

O PROGRESSO é uma arte divina, verdadeiramente assombrosa. Todos os dias nos dá notícias sensacionais. Não pára, deixando na vertigem do seu rumo indícios de passadas decisivas, reveladoras da descoberta de novos aspectos. Consubstancia-se nele o prolongamento da vida humana na maior das suas preocupações actuais. Sendo assim, a derrota do envelhecimento ameaça aproximar-se. Eis uma surpresa que nos reserva o 1954.

Dr. Hernâni de Lencastre

«Espumas Irisadas», uma das brilhantes obras do nosso ilustre colaborador e distinto Poeta sr. Dr. Hernâni de Lencastre, está sendo comentada pelo lente de estudos portugueses na Universidade de S. Tiago de Compostela.

Justo galardão, porquanto toda a obra do sr. Dr. Hernâni de Lencastre tem recebido os maiores encômios de inúmeros críticos estrangeiros, e, por tal motivo, cumprimentamos o Poeta, que na nossa terra se tem inspirado para muitos dos seus harmoniosos poemas.

por Accurço Cardoso

Entretanto, o problema da longevidade, abordado de quando em quando por altas competências, não deu ainda os resultados que se esperavam. É duma dificuldade atroz.

Nem sempre o viver corresponde à vontade de cada um. Vive-se por necessidade, por imposição do destino e numa indiferença pasmosa. Em geral, há quem viva num constante prazer, fechando por todos os lados as portas, à implacável morte, não vá ela aparecer de improviso, arrastando consigo todas as ilusões da sublime existência.

É a gerontologia a ciência destinada ao combate contra a senilidade, que procura, sem desfalecimentos e incansavelmente, a vitória duma longa vida.

Já em tempos distantes, Bogomoletz fez verdadeiros prodígios com um soro da sua inventiva, mas todos os expedientes empregados com uma audácia deslumbradora não foram além duma tentativa banal.

Seguiu-se-lhe Voronoff, cujo nome é ainda invocado por numerosos admiradores, que com as suas maravilhosas enxertrias de símios benevolentes revolucionou o mundo inteiro, criando novo vigor aos organismos depauperados. O êxito não foi além do alcançado pelo seu colega Bogomoletz, como ele médico notável, e toda a sua obra de ruidosas esperanças de duração não passou, afinal, de experiências fantásticas.

Veio depois a magistral sabença dos especialistas de Washington, doutores William e Grody, que prometeram, por força ou por jeito, dar cabo da monstruosa decrepitude, reduzindo-a à expressão mais simples. E tudo ficou em palvreado. A velhice continua a revelar, com intrepidez, que é a anunciadora do estertor da vida!

Surge, porém, agora a mais destemida vibração do tempo, a última palavra sobre gerontologia. Provém do Instituto de Milão, que acaba de descobrir um magnífico tratamento para a flagelante caducidade, de tão mau presságio. Foi o insigne Dr. Tobia Goncini que o revelou numa importante conferência. As experiências feitas até à data só deram resultados seguros, positivos.

Trata-se dum elixir de longa vida que realiza em benefício da humanidade o seu poderoso milagre que consiste em destruir, por completo, a austeridade velhice!

«Envelhecer é morrer pouco a pouco...», lá diz o adágio

A VOZ DE PORTUGAL

por JOÃO VALÉRIO

PELO Senhor Presidente da República foram inauguradas, no passado dia 11 de Janeiro, as comunicações radiotelefónicas com a Guiné. Ficaram, dessa forma, estabelecidas comunicações directas entre a metrópole e as províncias ultramarinas de África, que, a partir de agora, todas elas podem comunicar directamente com a metrópole, num intercâmbio da maior utilidade para todas e, consequentemente, para a Nação.

Portugal constitui um dos mais vastos impérios do mundo, com parcelas do seu território espalhadas por todos os continentes, povoadas por núcleos numerosos de portugueses, em toda a parte afirmando orgulhosamente a presença da Pátria.

Calendários

Do sr. João Nunes Sequeira, importante industrial em Santo António das Areias, recebemos a gentil oferta de dois interessantes calendários para 1954, de reclame aos acreditados pimentões Flor do Pereiro, de seu fabrico, e aos papéis de fumar Sem-Fim e Toro, importados exclusivamente por aquela firma para distribuição em todo o País, que satisfazem bem os fumadores mais exigentes.

Agradecemos a interessante oferta.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

para que estes possam ser incluídos nos seus planos de realizações, dentro dos objectivos ditados pelo interesse comum: A BEM DA NAÇÃO.

V. M.

Continua na 2.ª página

Continua na 3.ª página

"A arborização dos terrenos

e a conservação do solo algarvio"

— tratados pelo sr. Eng. Sebastião Ramirez

Continuação da 4.ª página

Enquanto se não tiver conhecimento de quais as novas espécies arbóreas que possam adaptar-se vantajosamente, de acordo com as condições agro-climáticas regionais, convirá intensificar a plantação daquelas que presentemente se desenvolvem em cultura espontânea, como o sobreiro, que encontra condições propícias em largas zonas, produzindo cortiça da melhor e da mais alta qualidade; os azinheiros, nas terras mais fracas, nos sítios mais altos e mais desprotegidos; o carvalho, o castanheiro e o medronheiro na Serra de Monchique, e a alfarrobeira, na larga zona do «barrocal», isto é, na transição dos xistos para a zona dos solos pardos do litoral. E não apenas estas, porque nas encostas menos declivosas as alfarrobeiras encontram condições óptimas para se desenvolverem e sempre se descortinará terrenos propícios para a plantação da amendoeira e da figueira.

Estas árvores são, porém, de muito lento crescimento e convirá por isso associá-las com outras espécies de crescimento mais rápido. Adjacentes aos perímetros florestais deverá procurar-se a manutenção, o desenvolvimento ou a criação de culturas arvenses, de maneira a consentir a fixação das populações nos perímetros destinados à arborização.

A arborização deverá obedecer a um sistema novo adequado à região.

Não se trata de conseguir manchas contínuas, como nos baldios ou nos terrenos que pertencem ao Estado, mas trabalhar com os olhos abertos às realidades, e promovendo riqueza em benefício dos particulares.

Enquanto que as terras da Serra, sob o peso das necessidades, são destinadas, em grande parte, à cultura arvense, em que o trigo entre na rotação, com rendimentos brutos por hectare inferiores a 200\$00, uma vez arborizadas conseguir-se-ão aumentos apreciáveis.

Os montados de azinho rendem, em terras de baixa qualidade, o mínimo de 250\$ a 615\$00 por hectare, sem contar que o povoamento, evitando a desagregação das terras, beneficia fundamentalmente as pastagens consentindo assim o aumento do activo pecuário. Os de sobreiro rendem em cortiça, fruto e lenha mais de 800\$00 por hectare, nas zonas mais desfavoráveis, e as alfarrobeiras vêm crescer o rendimento para 2.300\$00 a 2.800\$00 por hectare. As despesas com a exploração florestal raramente excedem 10% do rendimento bruto da floresta, enquanto que as culturas arvenses alcançam facilmente 80/90%, quando não ultrapassam o próprio rendimento bruto.

Confia-se que os Serviços Florestais, a quem o País já deve serviços relevantes, saibam desempenhar-se da pesada mas nobilitante tarefa que lhes vai ser confiada.

Será certamente necessário dar-lhe os elementos indispensáveis para o integral cumprimento dos novos e grandes trabalhos que lhes compete realizar, mas não se receia que os proprietários encontrarão nos seus funcionários não apenas os técnicos e os conselheiros, mas que sejam principalmente os colaboradores

atentos e dedicados que pela persuasão, pelo exemplo e pela competência, despertem os incêduos, animem os entusiasmados, convençam os hesitantes e de todos sejam os guias e os amigos.

Não será apenas uma obra de técnica; será, essencialmente, uma tarefa de apostolado.

Os Serviços Florestais deverão considerar como regra que o povoamento se fará exclusivamente pelos proprietários, com as ajudas e auxílios do Estado, previstas na proposta, ou pelos proprietários com a colaboração dos serviços oficiais, e que a arborização exclusivamente a cargo do Estado será a excepção.

Dado o amor e o carinho que o algarvio dedica à árvore, o problema não apresenta dificuldades irremovíveis.

Todos procurarão colaborar com o Governo numa obra que visa essencialmente à valorização das terras que lhes pertencem e à melhoria das suas condições de vida.

Aqueles que pela insuficiência de bens materiais e quase na miséria do viver não tenham possibilidade de prestar qualquer colaboração, nem por isso ficarão abandonados ou esquecidos.

Além de se prever trabalho assegurado, procura-se vinculá-los a um «casal agrícola», nos futuros núcleos de colonização, a criar. Por isso se conta com a utilização das zonas incultas, junto ao litoral, através dos trabalhos de enxugo e drenagem dos «sapais».

Sei que o Ministério das Obras Públicas, sempre atento à valorização do património nacional, tem os estudos muito adiantados, pelo que é legítimo confiar que ao fim do 1.º semestre do corrente ano se possam iniciar os trabalhos, para uma extensa zona daqueles terrenos de aluvião.

Desta forma os que tiverem que abandonar as suas propriedades, onde a vida lhes é quase impossível, poderão criar novas fontes de riqueza nos terrenos que vão ser submetidos à colonização, e decorridos alguns anos, muitos poucos, o caso tem relativo interesse, retomarão a posse, para si, ou para seus herdeiros, dos terrenos que hoje nada valem, em condições de exploração rendosa e económica.

Esta proposta do Governo vem reviver ideias e propósitos de há mais de 50 anos, que a inépcia dos homens ou as consequências de determinados regimes políticos fizeram adormecer até ao esquecimento. Pode colocar-se ao lado da lei 1971, baseada numa proposta apresentada em 1938 pelo Dr. Rafael Duque, então ilustre titular da pasta da Economia, a quem a agricultura e a economia nacional ficaram a dever serviços relevantes.

É certamente complexo e erigido de dificuldades o problema; mas, como tudo na vida, o essencial é começar e não deveremos amedrontar-nos, porquanto nos últimos 25 anos muitas outras questões, porventura mais graves e de mais difícil resolução, encontraram já a solução adequada, e para muitos até constituem quase factos banais, sobretudo para aqueles que não viveram as dificuldades e nunca se debruçaram sobre o respectivo estudo.

Há naturalmente pequenas questões de pormenor que merecerão adequada aprecia-

A VOZ DE PORTUGAL

Continuação da 1.ª página

tugueses, estejam onde estiverem, seja qual for a sua raça ou a sua cor.

Se, como todos reconhecem, existe uma alma nacional, nunca como agora ela teve oportunidade para se afirmar e manifestar, anulando distâncias, desfazendo atritos e possíveis mal-entendidos. O português de Angola, de Moçambique, de qualquer ponto distante do território nacional, não mais se sentirá isolado, pois a todo o momento poderá fazer ouvir a sua voz e, ao mesmo tempo, ouvirá a voz da metrópole, distante no espaço mas perto pelo espírito e pelo sentimento comum.

Desde há bastante tempo, o Governo Português tem-se esforçado — e com êxito — em criar um sentimento nacional cada vez mais forte, estabelecendo relações íntimas entre todos os portugueses espalhados pelo mundo.

Membros do Governo têm visitado as províncias ultramarinas, auscultando o sentimento das respectivas populações, verificando pessoalmente e *in loco* as suas condições de vida, as suas necessidades e aspirações, trazendo-as a um convívio fecundo e útil com os seus compatriotas do continente europeu.

Completando esse intercâmbio prático e sentimental, núcleos de portugueses de Alémmar têm vindo até à metrópole, a fim de melhor conhecerem o que é o Portugal de hoje, graças a Deus bem diferente do de há anos atrás.

Com este utilíssimo intercâmbio, consolida-se o sentimento nacional, aproximando todos os portugueses, sob a égide duma Situação que tem procurado — e conseguido — operar uma radical transformação nas condições de vida do País e na sua forma de pensar e de sentir.

A unidade nacional encontra-se hoje fortalecida como nunca. Todos os portugueses podem presentemente intervir na vida da Nação e contribuir para o seu progressivo

melhoramento, no qual o Governo se encontra altamente empenhado. O estabelecimento de comunicações telefónicas directas com as províncias do ultramar constitui, pois, mais um passo — e dos mais seguros e eficazes — para intensificar esse fortalecimento, dando a todos os cidadãos a certeza duma presença, que só benefícios a todos pode proporcionar.

Demorei mais do que desejava as minhas considerações. Abusando da muita generosidade de V. Ex.ª para comigo, fui deixando correr o tempo com palavras desataviadas e uma enfadonha exposição.

É que, pelo conhecimento que julgo ter do que é a realidade da zona serrana do Algarve, não conseguí furtar-me aos meus próprios sentimentos e tentar pôr diante não só das vossas inteligências mas, sobretudo, dos vossos corações as condições miseráveis que forçam a viver uma população bondosa, activa, paciente, que nada pede e que precisamente por isso é digna que se lhe dispense um mínimo de protecção.

A execução da proposta do Governo criará novas fontes para o enriquecimento de uma extensa zona do território Nacional e permitirá que aquela boa gente da Serra, que nunca descreu de Deus, adquira maior confiança na inteligência e na vontade dos homens.

Tenho dito

Vital & Lázaro, L. da

Para os devidos e legais efeitos se publica que, por escritura de 20 de Janeiro de 1953, lavrada nas notas do Cartório Notarial deste concelho de Vila Real de Santo António, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, entre Vital da Conceição Silva e Fernando Martins Lázaro, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Vital & Lázaro, L.d.», tem a sua sede na cidade de Tavira, onde será o seu estabelecimento comercial, a sua duração é por tempo indeterminado, com início em dezassete do corrente, sendo os seus anos sociais os civis.

2.º

O seu objecto consiste na exploração de qualquer ramo de comércio ou indústria de livre exercício ou para que tenha autorização, dentro dos limites da lei, com excepção do bancário.

3.º

O capital social é da quantia de dez mil escudos, dividido em duas quotas de cinco mil escudos, integral e respectivamente subscritas por eles sócios, em dinheiro.

§ único — Não haverá prestações suplementares do capital, mas qualquer dos sócios poderá fornecer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante as condições que se acordarem.

4.º

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme combinarem.

§ único — Para que a sociedade fique validamente obrigada, é necessário que os respectivos documentos sejam assinados, com a firma social, por ambos os gerentes, aos quais é expressamente proibido assinarem com a firma social, em abonações, fianças, letras de favor e outras res-

ponsabilidades alheias aos negócios da sociedade.

5.º

A cessão de quotas, quer total, quer parcialmente, a estranhos, só se poderá realizar no fim do ano social, ficando reservado ao outro sócio ou quem o representar, o direito de preferência.

§ único — O sócio que pretender ceder a sua quota ou parte dela, deverá avisar o outro sócio ou os seus representantes, por carta registada, com aviso de recepção, de que pretende fazer a cessão e se o outro sócio não pretender usar do seu direito de preferência ou não responder pela mesma via, no prazo de dez dias, fica livre para fazer a cessão pretendida.

6.º

A sociedade não se dissolve pelo falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, mas, apenas, nos casos marcados na lei de 11 de Abril de 1901, dependendo, porém, a sua dissolução por acordo, apenas da metade de votos do capital social.

7.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito.

§ único — É dispensada a autorização da sociedade para a divisão de quotas entre os herdeiros dos sócios.

8.º

Haverá um balanço referido a trinta e um de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal e qualquer outra percentagem para outro fundo, serão repartidos, bem como as perdas, entre os sócios, na proporção das suas respectivas cotas.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias.

10.º

Em tudo o omissso regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Vila Real de Santo António, 18 de Janeiro de 1954.

O Ajudante do Cartório,
Manuel Clemente

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira na Tabacaria Santos.

• KINGTEX •

as melhores fazendas para fatos de homem, vendem-se na

CASA "UNIL"

Sempre o melhor sortido em Calçado, Camisas, Gabardines, Canadanas, Fatos Feitos e outros artigos aos melhores preços.

Rua Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

PONTOS DE VISTA

Continuação da 1.ª página

popular, e basta esta inalterável sentença para movimentar contra ele todos os processos de defesa, na intenção única de salvar a vida.

Mas, francamente, não são de acreditar mistérios da medicina, tendentes a debelar forças naturais do organismo com a aplicação de ingredientes engendrados por virtude de artificios.

A velhice, como a mocidade, tem o seu tempo contado. Bem se sabe que é triste, muito triste, verem-se lindos cabelos cobertos de neve e rostos formosos peçados de rugas traiçoerias. As manifestações da velhice despertam as maiores saudades.

É que a vida não passa dum romance, mais ou menos interessante, com princípio, meio e fim. O princípio é sempre faustoso, surpreendente, risinho como a primavera; o meio descamba um pouco na monotonia; o fim tem a exactidão dos desenlaces.

Se, por qualquer motivo, se arrancar desse romance extraordinário uma das suas páginas, a literatura interrompe-se sem delongas. Apenas seguirá no mesmo interesse quando volte à fase primitiva, sem subterfúgios que, por mais eloquentes, falseiam a verdade.

Os homens da ciência que não descansam à volta do problema, enquanto não lhes for possível encontrar o remédio sério destinado a intervir no caminho do envelhecimento, estão, por certo, convencidos da incrível forma, sem solução de espécie alguma, para tornar a vida prolongável sob auspícios duma permanente juventude.

Serviu-lhes de lição o percalço do romance. Colou-se a folha extorquida para se voltar à antiga. A velhice não desarma, nem os seus inconfundíveis efeitos, mostrando-se sempre a grande inimiga da vida!

Não são de esquecer as surpresas que o 1954 nos prepara. Esta que tremula em todos os lábios como o bramido duma ilusão que jamais se extingue, causaria em todos os viventes, homens ou mulheres,

Por esse Mundo fora...

Continuação da 1.ª página

No Palácio do Eliseu, em Paris, efectuou-se a cerimónia da transmissão de poderes de Vicent Auriol a René Coty, recentemente eleito para a suprema magistratura francesa. Ambos pronunciaram vibrantes e patrióticos discursos e foram muito aclamados.

O caso de Gibraltar volta a ser falado. Agora, foi o embaixador espanhol em Londres que solicitou do governo britânico que a soberana não visitasse aquela possessão em 10 de Maio, como está anunciado. O «Foreign Office» não anuiu à solicitação.

Material de Construção

Vendem-se 2 janelas de sacada e 1 porta de escada em castanho.

Nesta Redacção se informa

uma estrondosa alegria. E não era para menos.

Velhice! Como desaianta a ideia sinistra deste último arranco de vida! Quando se olha para o passado, para o tempo em que não vêm à memória pensamentos dolorosos e quando se não aprecia o tempo que se perde ou que se ganha, o que vai influir sobremodo no dia de amanhã, é que todos sentem não só a pungente saudade do muito que findou — doiradas visões que se apresentam agora tirando o véu da sua beleza suprema — mas ainda o leal arrependimento da pouca sensibilidade transmitida aos maiores caprichos dos temperamentos juvenis. Esse ímpeto de extensa agonia, translúcido de recordações que se não desvanecem, representa a pura expressão da saudade. É a saudade é por demais invencível.

Vem daqui o nosso temor. O 1954 engana-se nas suas previsões. Prolongar a velhice para quê? Os desenganos da vida chegam.

Deixem-na sossegadinha a contar histórias do seu tempo. E, como recordar é viver, a velhice tem garantida a sua existência. Nem da gerontologia precisa, graças a Deus!...

Chegaram novos Discos

com as últimas novidades em

Fades-Canções-Humorísticos

Discos de ACOEON e BRASILEIROS

Aglhas — Reparações — Cordas

PEÇA NA
PAPELARIA
CASA BRASIL
MANUEL ALEXANDRE
— TAVIRA —



Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos: Hoje — Mlle. Maria Fernanda Peres Jara, D. Celeste Martins Viegas Cesário, menina Maria João Soares Lobato Centeno, D. Maria da Paz Pires, meninas Maria Ondina Lopes Rodrigues, Maria de Fátima Almeida Conceição, srs. Francisco da Fonseca Franco, Custódio Gaspar, Augusto Pereira Neto e Dr. António José Costa Pires.

Em 25 — Menina Maria Helena Mendonça do Carmo.

Em 26 — D. Fausta Padinha Diniz Ferro e sr. Joaquim António de Oliveira.

Em 27 — D. Maria de Lourdes Aboim Ascensão Contreiras Lopes, D. Isaura Domingues, D. Maria Silva Leiria, Mlle. Suzete Crisóstomo dos Santos, srs. José Crisóstomo Leiria, João Valério Crisóstomo Bandeira Carvalho e José Dácio Correia de Matos.

Em 28 — Mlle. Maria Aldegundes Mendes, srs. Manuel Joaquim Vaz e João Pedro Maldonado Junior.

Em 29 — D. Natércia Regato Temudo, srs. Ernesto Ferreira, Manuel Francisco de Brito e Patrocínio da Encarnação Revez.

Em 30 — D. Maria José Pires Faisca, Mlle. Maria Palmeira Neto, D. Suzana Germaine Arnaut Pombeiro e sr. Dr. Renato Mansinho da Graça.

Casamento

Realizou-se há dias, na paróquia de Lagoa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Eugénia Júdice Dias Ferreira, prendada filha da sr.ª D. Maria Eugénia de Mascarenhas Neutel Júdice Dias Ferreira e do sr. Comandante António Dias Ferreira, importante industrial em Moçambique, com o sr. Eng.º António Alberto Grilo Peres Gomes, filho da sr.ª D. Maria Grilo Peres Gomes e do sr. Professor Coronel Sebastião Peres Gomes, ilustre chefe da 3.ª Repartição da Administração Geral do Exército, nosso comprovinciano.

A cerimónia revestiu-se de grande pompa, devendo o novo casal seguir brevemente para Lourenço Marques, onde vai fixar residência.

Necrologia

No dia 17 do corrente, faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Emília Garcia Ramirez, viúva do importante industrial e proprietário sr. Manuel Garcia Ramirez.

A extinta contava 68 anos, e era mãe da sr.ª D. Alice Garcia Ramirez e do sr. Emilio Garcia Ramirez, industrial, e tia dos srs. Eng.º Sebastião Ramirez, antigo Ministro e ilustre Deputado pelo Algarve, e Mário Ramirez, importante industrial, em Olhão.

O seu funeral, que se realizou no passado dia 18 para o cemitério de Vila Real de Santo António, foi muito concorrido.

No passado dia 21 do corrente, faleceu em Cacela, na sua residência, a sr.ª D. Maria das Dores Silva Moraes, esposa do sr. António Simão Vaz, mãe do nosso prezado amigo sr. Dr. Miguel da Silva Moraes Simão, médico nesta cidade, e dos srs. António da Silva Moraes Simão, antigo secretário de Finanças nesta cidade, e Joaquim da Silva Moraes Simão, informador fiscal em Olhão, e sogra das sr.ªs D. Maria da Purificação Euzébio Moraes Simão e D. Rosa Lemos Simão Moraes.

A extinta, que contava 86 anos, era senhora de nobres virtudes, pelo que a sua morte foi muito sentida.

Na igreja de Cacela foi rezada missa de corpo presente, e o seu funeral, que se realizou na manhã de 23 do corrente, para o cemitério da mesma localidade, foi uma profunda manifestação de pesar.

As famílias enlutadas endereçam os sentidos pésames.

ALJEZUR

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a vila de Aljezur assim como aceitam a despacho pequenos volumes para a localidade de Odeceixe.

No Despacho Central instalado em Aljezur aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No Posto de Despacho instalado em Odeceixe aceitam-se a despacho pequenos volumes para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

Em prol do Monumento ao Infante, em Sagres

Integrada no ciclo «Conagração Nacional do Infante D. Henrique», realizou na Casa do Algarve, no passado dia 23 do corrente, pelas 21,30 horas, o distinto historiador colonial, sr. dr. José Ferreira Martins, uma conferência sob o título «O Infante D. Henrique do Promontório de Sagres mostrou o caminho para a prosperidade do Mundo», em que foi desenvolvido o tema da comparticipação algarvia nos descobrimentos e do pagamento da velha dívida da Nação à memória do Infante e dos seus colaboradores, com a construção do Monumento de Sagres.

Esta conferência, que foi ilustrada com um interessante documentário cinematográfico de assuntos ligados com o Algarve, serviu simultaneamente de fecho à semana de propaganda turística que a Casa do Algarve teve em curso, em Lisboa, através das montras de algumas das principais casas comerciais e livrarias da capital.

LA PORTUGUESA

TELÉFONO 12-49
Calle Marina, 76 — (Zoco Chico)

Gran surtido en camisas, combinaciones, bragas, calcetines y medias en Nylon, marcas Palmera, Melko, Rita, Portia, Kaiser, Goldem Veil, etc.

Impermeables de Señoras y de Caballeros

Mecheros y piedras, pasta dentrificca Colgate, Kolyn's, Macleans

Ventas al por mayor y menor

No lo olvide, los mejores precios en

LA PORTUGUESA

Prop. Teodoro R. V. Baracho
— TÂNGER —

Pela Província

Vila R. Santo António

No ano findo, o rendimento do pescado neste centro piscatório foi de 5.000 contos menos do que 1952. As safras, tanto a do biqueirão como a da sardinha, foram ruins. A desta última, principalmente, foi francamente má. O total do pescado descarregado neste porto durante o ano de 1953, foi de 6.540 toneladas no valor de Esc. 36.763.612\$00, menos 2.934 toneladas do que a colheita de 1952, cujo rendimento foi de Esc. 41.741.070\$30. O rendimento e proveniência do pescado em 1953, foram assim distribuídos: Atum e suas espécies, 19.261.601\$40; Biqueirão, 11.934.919\$00; Sardinha, 5.270.585\$00; e Peixe diverso, 296.506\$60. e Traineiras, 17.180.383\$00; «Artes» de atum da Costa do Algarve, 13.901.345\$80; idem, da costa de Marrocos, 4.675.248\$00; Va... neiro «Rio Águeda», 700\$00; «Artes» diversas, 311.753\$00. N. lotas de Monte Gordo, Cabeço e Torre Velha, o rendimento do pescado foi, respectivamente, de Esc. 567.456\$00, 186.582\$00 e 244.099\$00.

Vende-se

Armazém próprio para garagem ou qualquer outro ramo de negócio, situado na Rua José Pires Padinha, 118 e casa destinada a habitação, com cinco compartimentos, com entrada para a Rua Dr. Parrira, n.º 85, com a chave na mão.

Recebem-se propostas nesta Redacção, reservando-se o direito de não entregar caso as mesmas não interessem.

PLYMOUTH

Último modelo anterior à guerra. Magnífica construção. Ainda não foi rectificado, encontrando-se em estado impecável de mecânica e carrosseria e com muitos extras: T. S. F., sinalização, pneus novos, etc. Óptima aquisição para Praça ou serviço particular de confiança. Informa J. A. Pacheco, Telef. 13 — Tãnger.

Comp.ª de Pescarias "Barril ou Três Irmãos"

(S. A. R. L.)

Sede em TAVIRA

Assembleia Geral Ordinária

1.ª e 2.ª Convocatórias

Em conformidade com os Estatutos desta Companhia, é convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 5 de Fevereiro próximo futuro, pelas 16 horas, na Sede Social, a fim de se pronunciar e deliberar sobre os números 4.º, 6.º e 9.º do Art.º 14.º dos mesmos Estatutos.

Não havendo número legal de accionistas ou capital para poder funcionar a Assembleia, na data acima indicada, fica desde já marcada para o dia 21 do mesmo mês, às horas e local acima indicados.

Tavira, 20 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral

a) João Júdice de Vasconcelos

TAVIRA, moderniza-se

A Escola de Instrução de Automobilistas de Tavira, de que é proprietário o nosso Amigo Manuel Tavares, acaba de adquirir para a instrução dos seus alunos, um luxuoso automóvel «Morris-Oxford», último modelo desta conceituada marca.

Estão de parabéns os futuros candidatos e candidatas a motoristas, que têm à sua disposição um automóvel absolutamente novo para guiar, pelo que felicitamos o sr. Manuel Tavares pela admirável iniciativa, recomendando aos interessados uma visita à Escola de Instrução de Automobilistas de Tavira, que é no género e sem favor, uma das melhores do Algarve.

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Agenda Turística

O TURISMO, para ter feliz e criteriosa execução, carece de um somatório de boas vontades, ao serviço de planos devidamente concebidos e convenientemente estudados. Na concepção de um plano de turismo, qualquer que seja o aspecto que o mesmo revista, torna-se necessário um conhecimento perfeito das possibilidades turísticas. Este conhecimento, como é óbvio, engloba os motivos turísticos e o das condições existentes ou a realizar, com vista à acomodação dos visitantes.

O desconhecimento das possibilidades turísticas numa zona ou região justificam, cabalmente, todos os lapsos verificados.

O Algarve é uma região cheia de possibilidades turísticas: não considerá-lo, devidamente, sobre este aspecto, não representaria em nossa convicção, desconhecimento das referidas possibilidades: seria antes hostilidade inconcebível e incompreensível, sem dúvida, e para a qual, diga-se em abono da verdade, não temos quaisquer motivos para, mesmo em hipótese, poder encará-la.

No entanto, para dissipar dúvidas, parece-nos que a notícia abordada no nosso colega «A Voz de Loulé», e a que fizemos referência, com a devida vênia, no nosso último número, sob o título: «Algarve esquecido...», carecia de pronta e cabal explicação por parte de quem a possa fazer.

As amendoeiras iniciaram a sua floração. Parecem noivas espreitando na bermas das estradas deste rincão algarvio.

De Sagres a Vila Real de Santo António estende-se todo esse panorama de beleza que mais parece um noivado — Natureza em festa. Da colina ao vale assomam as amendoeiras na sua atraente singularidade de princesa do Sul, atapetando os caminhos com as suas pétalas brancas e rosadas.

Na propaganda turística que encetamos, e depois de termos apresentado a formosa cidade do Sêqua, cabe hoje a vez a Faro, a linda capital da província.

É uma das mais amplas, luminosas e movimentadas cidades do Sul. Estação de Caminhos de Ferro dentro da cidade, estação e entroncamento de camionetas para todos os pontos do Algarve. Inúmeros automóveis de aluguer. Hotel Aliança e pensões Sota, Madalena, Louletana, Alentejana, etc. Restaurantes e cafés.

Locais a visitar: Vista panorâmica do miradouro da ermida de Santo António do Alto, a uma altura de 75 metros. Igrejas de S. Francisco e do Carmo, esta última em estilo barroco e com uma capela de ossos que alguns consideram superior à de Évora. Museu: Marítimo, único no género em Portugal. Arqueológico e Antonino. Jardim Manuel Bivar e Alameda João de Deus.



Uma típica chaminé algarvia

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

Hoje, em espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos, apresenta:

Um grande filme italiano com os famosos artistas Fernandel, Gino Cervi e Franco Interlenghi.

Um filme de Julien Duvivier, «Dom Camilo», do livro do mesmo nome de Giovanni Guareschi. Um filme que, pela sua categoria internacional, em todas as grandes cidades do mundo é exibido em vários cinemas ao mesmo tempo. Um êxito memorável em dois grandes cinemas de Lisboa e no maior cinema de Portugal. Não é um filme como os outros: é uma revolução no espectáculo. Uma estranha obra-prima que faz rir às gargalhadas e foca os mais sérios problemas da nossa época.

Espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos:

Quinta-feira, Carlos Arruza, no emocionante filme «Touros de Morte», com Olga Jimenez, Chula Prieto, Augustin Isunza e Alfredo Varela. Um filme que nos mostra as maiores faenas de Carlos Arruza. A luta para conquistar a glória, e o amor para alcançar a felicidade. O mais emocionante filme de touros. A história das lutas profissionais e das lutas de amor dum toureiro célebre.

Em complemento, um filme em que vibra toda a alma andaluza, com os célebres artistas Conchita Piquer e Fernando Granada, «Filigrana». Uma história em que se chocam o amor, o ódio, a paixão e a vingança, servida por uma música lindíssima e canções que vão ser um êxito. Melodiosas canções, em que se destacam «Vete Donde no te Veas», «Arrieros Somos» e «Ojos Verdes», que toda a gente cantará.

Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro — A nova Direcção da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, que acaba de tomar posse, endereçou-nos um amável ofício de cumprimentos que muito agradecemos.

Clube Recreativo Tavirense — Resultado da eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1954: Assembleia Geral: Presidente, António Rodrigues Santos; Vice-Presidente, Joaquim Jerónimo de Almeida; 1.º Secretário, Rogério Pereira Leiria; 2.º Secretário, Vitorino Feliciano Cardoso; Direcção: Presidente, Vitorino Castanho Soares; 1.º Secretário, José Clementino de Sousa; 2.º Secretário, José Joaquim de Jesus; Tesoureiro, Carlos de Oliveira António; Substitutos, Laurentino Gonçalves e Joaquim António Correia; Conselho Fiscal: Presidente, Joaquim do Carmo Bento; Secretário, Vivaldo da Conceição Beldade; Relator, José dos Santos Domingos; Substitutos, Carlos José Gomes, José Francisco Gama, Sebastião António da Encarnação.

Incêndios — Na madrugada de 20 do corrente, declarou-se um princípio de incêndio na Rua Dr. Parreira, no estabelecimento do sr. Francisco de Brito. Ao toque de alarme,

GAZETILHA

Fogo de vistas

Duas noites, que dislate, Ovi tocar a rebate: Na terça e na quarta-feira; Incêndios no mesmo prédio, Dois? Não há outro remédio Senão 'stender a mangueira.

E, para atacar o fogo, Os bombeiros foram logo, Prontos, para o sacrifício. A que assistiu muita gente. Mas aquilo, felizmente, Foi só fogo de artificio.

O fogo não durou muito. Pois foi depressa apagado. Deu-se um por curto-circuito E outro em circuito fechado.

Estes incêndios de agora, Diferem bem dos de outrora Na força da combustão; Até por isso dão zanga... Nem sequer actua a manga Do corpo de salvação.

Sem danos materiais, Não foram fogos reais, Mas sim coisas imprevistas, Que roubam um sono justo E não vão além do susto... Uns simples fogos de vistas!

ZÉ DA RUA

Vende-se

Uma casa com duas frentes, uma para a Rua Dr. Parreira e outra para a Rua José Pires Padinha, pertencente a João da Fonseca Farroba.

Quem pretender dirija-se a Joaquim da Fonseca Estola — Tavira.

acorreram alguns populares que, rapidamente, extinguiram o fogo, não tendo havido prejuízos de maior. Acorreram os bombeiros municipais, muito embora não tivesse sido necessária a sua actuação.

Na madrugada de 21 do corrente, também se declarou um princípio de incêndio, originado por um curto-circuito, na 22.ª Administração Florestal, na Rua José Pires Padinha, no mesmo edifício do incêndio declarado na noite anterior. Ao toque de alarme, acorreram os bombeiros, que prontamente extinguiram o fogo, não se tendo registado prejuízos de vulto.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona C

Os resultados dos jogos do passado domingo foram os seguintes:

Farense-C. U. F., 1-1; Almada-Olhansen, 3-1; Lusitano-Portimonense, 2-1.

O resultado mais sensacional desta volta foi o empate do Farense com a C. U. F. do Barreiro, em que os algarvios mostraram o seu valor, tendo contribuído para tal a brilhante actuação do centro farense Vioeza. Em Vila Real de Santo António, num jogo de pouco entusiasmo, o Lusitano soube impor a sua alma à turma Portimonense, saindo com justiça vencedor. O Olhansen deslocou-se a Almada sem o seu guarda-redes titular, e isso contribuiu bastante para a derrota.

Jogos para hoje:

C. U. F.-Almada; Olhansen-Lusitano; Portimonense-Luso; Juventude-Beja; S. Domingos-Montemor e Montijo-Farense.

Classificação geral

CLUBES	J	V	E	D.	P.
C. U. F.	16	12	2	2	26
Montemor	16	10	1	5	21
Juventude	16	8	5	3	21
Portim.	16	8	4	4	20
Olhansen.	16	8	1	7	17
Farense	16	6	5	5	17
Montijo	16	8	—	8	16
Almada	15	6	2	7	14
Beja	16	5	4	7	14
Lusitano	16	5	2	9	12
Luso	16	2	3	11	7
S. Domin.	15	2	1	12	5

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TO-MOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Cardoso Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda.

Cuivré, cendré, acajou e Platine

Desfrisa cabelos pelo novo método.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 130

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

SEJA ECONÓMICO...

Aproveite artigo bom e barato!

Relógios marca Tissit—super, 15 rubis, antimagnéticos, com garantia, fabrico suíço ao preço mínimo de

Esc. 250\$00

Heloisa

Relógio de precisão.

Garantido em caso de acidente.

Máquina cobreada.

Sempre os últimos modelos. Preços acessíveis.

N. B.—Quando comprar exija o respectivo certificado de origem com a garantia em caso de acidente.

Ourivesaria Gonçalves

TAVIRA

“A arborização dos terrenos

e a conservação do solo algarvio”

— tratados pelo sr. Eng. Sebastião Ramirez

(CONCLUSÃO)

O custo médio do trigo é sensivelmente superior, em muitos casos, a 4\$00 cada quilo, quando o preço da tabela oficial, para os trigos rijos e de pequeno peso específico ali obtidos, é de 2\$75.

Não surpreenderá, por consequência, que as despesas e encargos de cultura, quando não excedem o rendimento bruto por hectare, oscilem entre 80 a 90%.

O rendimento bruto por hectare das terras cultivadas, em que o trigo entra na rotação, não alcança por vezes 200\$00 por hectare, considerando o conjunto cultura e pousio.

O que se diz da Serra do Algarve ajusta-se, quase inteiramente, à zona do Baixo Alentejo que lhe é contígua.

É em presença destas dolorosas realidades, que depois de se empobrecerem as terras e criaram a miséria aos que nelas viviam ou vivem, obrigando-os a emigrar ou a deambularem pelo Alentejo, nos momentos de maior necessidade de mão de obra, que o Governo reconheceu que «O revestimento florestal constitui assim iniciativa que transcende os interesses restrictos e imediatos e apresenta-se como meio de defesa do património colectivo que importa conservar e valorizar», como muito agradavelmente se lê no relatório da proposta.

A arborização é, para estes casos, portanto, necessidade de «utilidade pública urgente».

Não interessará, entretanto, dispersar dinheiro e esforços, e antes parece prudente que se concentrem as verbas e se realizem os trabalhos onde os estudos e conhecimentos do problema tiverem demonstrado ser mais urgentes a indispensabilidade da arborização.

A Base VI da Lei N.º

2.058, que aprovou o Plano de Fomento, diz:

«O Governo decretará as providências necessárias para, com a colaboração possível dos Serviços Florestais, se conseguir a defesa do arvoredo e o povoamento satisfatório dos terrenos aptos ou destinados à arborização tanto de particulares como de cargos administrativos».

No quadro dos investimentos a realizar se prevê uma importância de 400.000 contos a dispendir no plano de povoamento florestal no sexénio de 1953/1958.

Já se perdeu o primeiro ano e façamos votos para que se não perca mais tempo, inútilmente.

É sabido que os trabalhos de povoamento florestal, além de caros, são naturalmente morosos e exigem especiais cuidados pelas inúmeras dificuldades a resolver.

Será necessário criar grande número de viveiros para o fornecimento de alguns milhões de árvores aos proprietários abrangidos pelos futuros «planos de arborização».

Julga-se recomendável o estabelecimento de várias explorações-pilotos a instalar em cada um dos concelhos onde se realizará o povoamento, ou, ao menos em cada uma das zonas diferenciadas, de maneira a fazerem-se os ensaios de adaptação e as culturas das árvores mais apropriadas ao revestimento.

Os Serviços Florestais deverão comprar alguns terrenos para manter aquelas explorações, onde seriam instalados viveiros, e que serviriam de exemplo e de estímulo, e não só isso como também pontos de ajuda e de apoio aos proprietários que venham a interessar-se pelo povoamento das suas propriedades.

(Continua na 2.ª página)